



## X Simpósio de Pós-Graduação e Pesquisa em Nutrição e Produção Animal-VNP 2016

### USO PROFILÁTICO DE ANTIMICROBIANO EM LEITÕES RECÉM-NASCIDOS E SEUS REFLEXOS NO DESEMPENHO NA FASE DE CRECHE

Gustavo A. Campos<sup>1</sup>; Cristian H. G. Martinez<sup>1</sup>; Juliana B. O. Fernandes<sup>1</sup>; Andre P. Poor<sup>1</sup>; Diego F. Leal<sup>1</sup>; Mariana A. Torres<sup>1</sup>; Victor H. B. Rigo<sup>1</sup>; Gisele M. Ravagnani<sup>1</sup>; Anibal S. Moretti<sup>1</sup>, Andrea M Moreno<sup>1</sup>; Simone M. K. Martins<sup>1</sup>;

<sup>1</sup>Núcleo de Pesquisa em Suínos, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – FMVZ/USP.  
[chmartinez.mvz@usp.br](mailto:chmartinez.mvz@usp.br)

A suinocultura tem se destacado dentre as demais atividades produtivas pela massiva utilização de ferramentas tecnológicas, objetivando produzir em maior volume e de forma mais eficiente. Assim, avanços na área da nutrição, ambiência, sanidade e, em especial, no melhoramento genético, resultaram no aumento do desempenho dos animais (PENZ et al., 2009). No entanto à adoção de métodos confinados, com aumento da densidade de animais nas instalações, mais animais por prédio, maior número de prédios nas granjas apresentaram dificuldades em manter o aspecto sanitário, principalmente o vazio sanitário, havendo um crescente aumento na pressão de infecção (Barcellos 2008). A utilização profilática e metafilática de antimicrobianos tem sido prática comum nas criações de suínos no Brasil, principalmente em leitões neonatos, visando prevenir infecções entéricas, artrites e encefalites (SCHWARZ, et al. 2005). Porém, os distúrbios na homeostase intestinal podem propiciar o surgimento de doenças, pelo menos em parte, em resposta à alteração da comunidade microbiana intestinal (COCHETIÈRE, et al 2008). Segundo Niewold (2007) pouco se conhece a respeito do impacto da administração profilática de antimicrobianos, em leitões recém-nascidos sobre a saúde intestinal e os reflexos no desempenho em fases subsequentes. Diante do exposto, o objetivo do estudo foi avaliar o uso profilático de ceftiofur, administrado no primeiro dia de vida sobre o desempenho dos leitões nos dias 1º ao 63º de vida. Foram utilizadas 16 leitegadas as quais logo após o nascimento, receberam os cuidados iniciais incluindo a desobstrução das vias aéreas, corte e desinfecção do umbigo e mamada do colostro. No primeiro dia de vida, foram homogeneizadas e divididas em 2 tratamentos: o ceftiofur (CEF, dose de cinco mg/kg de peso) e o controle (CTR, solução fisiológica tamponada), ambos administrados pela via intramuscular. A dose administrada para ambos os grupos foi calculada em função do peso vivo individual, sendo que cada animal recebeu apenas uma única dose. Aos 21 dias de idade, os leitões foram homogeneizados pelo peso, dentro de cada tratamento, totalizando 64 leitões para o controle e 80 leitões para o grupo ceftiofur. Os animais foram pesados aos 21, 35, 49 e 63 dias de idade. O delineamento foi em blocos e os dados foram analisados usando PROC MIXED (2013). Os resultados foram apresentados como média e desvio-padrão, com nível de significância de 5%. O peso vivo dos leitões ( $P=0,0002$ ) e o ganho de peso diário ( $P<0,0001$ ) foi influenciado pelo tratamento aos 21 dias de idade, sendo observado um aumento significativo para os leitões tratados com CEF em relação ao controle. Já do 21º ao 63º dia de vida não houve interação para as variáveis de peso ( $P=0,3873$ ), Ganho de peso diário ( $P=0,5577$ ), consumo de ração ( $P=0,5916$ ) e conversão alimentar ( $P=0,0835$ ) nos leitões tratados com CEF em relação ao controle, sendo apenas observado aumento do peso vivo com aumento da idade até o período final. O ceftiofur administrado no 1º dia de vida, resultou em um aumento de peso de 410 gramas e um ganho de peso diário 14,28% maior comparado ao controle, evidenciando assim diferenças aos 21 dias de idade, embora no período de 21º ao 63º dia não foi observado efeito de interação dos tratamentos para as variáveis de peso, Ganho de peso diário, consumo de ração e conversão alimentar dos leitões, possivelmente devido à uma estabilização da microbiota e o desenvolvimento do trato gastrointestinal. Concluindo-se que não houve efeitos positivos para os leitões tratados com ceftiofur sobre o desenvolvimento até os 63 dias de idade.